

GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

Volume I



FALANDO DE FINANÇAS

Introdução



Um ambiente económico estável possibilita o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, aumentando o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles que anteriormente estavam excluídos do sistema financeiro. Contudo, para usufruir dos benefícios económicos que podem ser proporcionados por esses produtos e serviços, é importante que os utilizadores e clientes do sistema financeiro saibam como utilizá-los adequadamente.

Para isso, são necessários alguns conhecimentos e comportamentos básicos que permitam saber comportar-se diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o super-endividamento, entender a importância e as vantagens de planear e acompanhar o orçamento pessoal e familiar, compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projectos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados e, por fim, manter uma boa gestão financeira pessoal.

A educação financeira é o meio de fornecer esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e das suas comunidades.

É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento económico.

Afinal, a qualidade das decisões financeiras de cada um de nós influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadaptação das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Consumidores bem-educados financeiramente procuram serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando um papel relevante na monitorização do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro.

Este e-book tem o objectivo de promover a reflexão do cidadão sobre a sua relação com o dinheiro e sobre como a adequada gestão das suas finanças pessoais pode contribuir para o seu bem-estar.

Com linguagem quotidiana e uma abordagem comportamental, procura ser de fácil entendimento e de aplicação prática na vida pessoal de cada um.

Assim, começando pelo principio vamos começar por desenvolver a nossa Relação com o Dinheiro

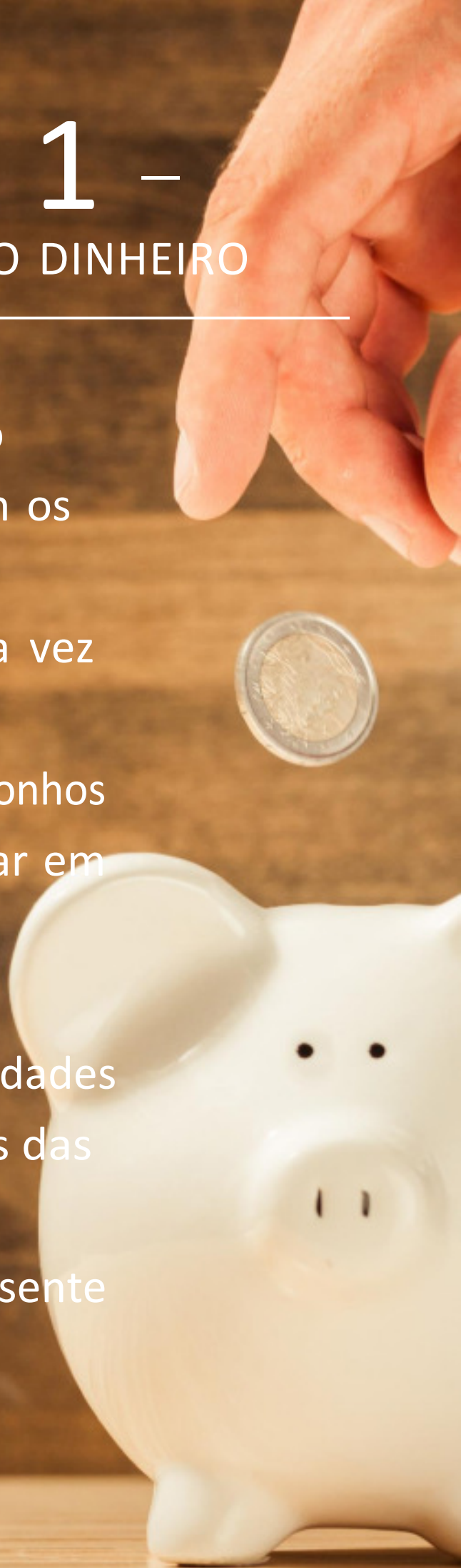
MODULO 1 –

A NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

1.1- Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e como fazer escolhas cada vez mais conscientes.

1.2 - Refletir sobre os seus sonhos e sobre como os transformar em realidade através de projetos.

1.3 - Avaliar as suas necessidades e desejos e como os efeitos das suas escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro



1 Sonhos e projetos

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável.

Hoje estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte do seu ordenado devido ao pagamento de prestações mensais que reduzem as suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Infelizmente, não faz parte do quotidiano da maioria das pessoas procurar informações que as ajudem na gestão das suas finanças pessoais.

Talvez esse aparente desinteresse decorra do facto de acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos, e isso pode trazer a uma falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados com a gestão financeira.

E você, como lida com seu dinheiro? Quer aprender um pouco mais sobre como gerir melhor e mais eficientemente os seus recursos financeiros?

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para enfrentar imprevistos financeiros e para a reforma, reduzir a possibilidade de cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Entretanto, você pode perguntar-se: e o sonho? O que é que o dinheiro tem a ver com meus sonhos?

O ser humano é movido pelos sonhos. São eles que trazem esperança e motivação para todos nós. São os nossos sonhos que norteiam nossos desejos e anseios pelo futuro. É por meio dos sonhos que visualizamos até onde queremos chegar.

É bem verdade que nem todos os sonhos envolvem necessariamente a utilização de recursos financeiros. Você pode sonhar com um mundo mais humano, pode almejar estreitar o seu relacionamento com sua família, sonhar em retomar uma velha amizade que se desgastou com o tempo. No entanto, existem sonhos que precisam de recursos financeiros para a sua realização.

Por exemplo, levar um ente querido a um bom restaurante, fazer uma viagem, comprar um carro ou um imóvel, adquirir um computador ou um telemóvel de última geração. A boa gestão das finanças pessoais aumenta as chances de realização desse tipo de sonho, e a educação financeira pode colaborar com esse objetivo.

Um problema que muitas pessoas enfrenta é não saber como transformar os sonhos em realidade. Ou porque falta uma visão clara do caminho a ser percorrido entre o sonho e a sua concretização, ou porque é necessário pensar no assunto e assumir uma posição ativa para transformar os sonhos em projetos.

1 Saber, exatamente, onde você quer chegar.

O sonho é abstrato. Então, para transformá-lo em projeto, você deve definir qual é exatamente o objeto do seu sonho.

Por exemplo, você pode sonhar em ter um carro, mas isso é muito vago. Defina: qual é o carro que você quer? Quais os extras que você quer incluir? Ou, quem sabe, o seu sonho seja fazer uma viagem.

Para realizar esse sonho, você precisa definir para onde quer ir, por quanto tempo, em que tipo de alojamento você pretende ficar etc.

Ao saber exatamente o que você quer, fica mais claro e mais fácil planejar como é que você poderá realizar o seu sonho.

2 Estabelecer metas claras e objetivas para o seu projeto

Este é o passo em que você irá detalhar como irá realizar o seu sonho. Procure planejar e descrever, de modo específico, as metas que deverá alcançar para que o seu sonho se realize.

Suponha que o seu sonho é comprar um carro novo no valor de €25.000, daqui a dois anos. Uma boa alternativa talvez seja poupar todos os meses €1.000 para o comprar. Aplicando mensalmente esse valor numa conta poupança a prazo, cuja característica é de alta liquidez e segurança, em 23 meses você terá o dinheiro para comprar o carro a pronto, considerada uma rentabilidade de 0,5% ao mês.

Com o estabelecimento de metas claras e objetivas, você é capaz de saber quando estará pronto para realizar o seu sonho.

Plan

3 Interiorizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto

Para interiorizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto, você deverá pensar em tudo aquilo que a realização do sonho lhe trará de bom. Pense no prazer que você terá. Veja-se com o produto ou no lugar em que você sonha estar. Sinta-se com o sonho realizado. Essa atitude dar-lhe-á motivação para seguir o caminho em busca da concretização do seu sonho.

Uma visão do futuro motivadora ajuda a superar os obstáculos para transformar o seu sonho em realidade.

4 Estabelecer etapas intermédias.

Cabe a cada um manter o controlo da viabilidade dos seus projetos. As etapas são momentos intermédios no percurso da caminhada e servem para verificar o percurso que você tem caminhado e, caso seja necessário, reavaliar e direcionar melhor o seu projeto em busca da realização do seu sonho.

As situações podem alterar-se ao longo do tempo, exigindo que você altere o percurso inicialmente pensado.

Por exemplo: podem surgir despesas inesperadas na sua vida; você pode receber um aumento; o preço do carro pode aumentar; enfim, diversas situações podem ocorrer durante esse intervalo, e cabe a si decidir sobre a necessidade ou a possibilidade de uma eventual alteração na quantia poupada a cada mês.

Ao estabelecer etapas intermédias você pode, de tempos em tempos, reavaliar o seu projeto para que a realização do sonho continue sendo viável.

5 Comemorar as etapas intermédias da caminhada.

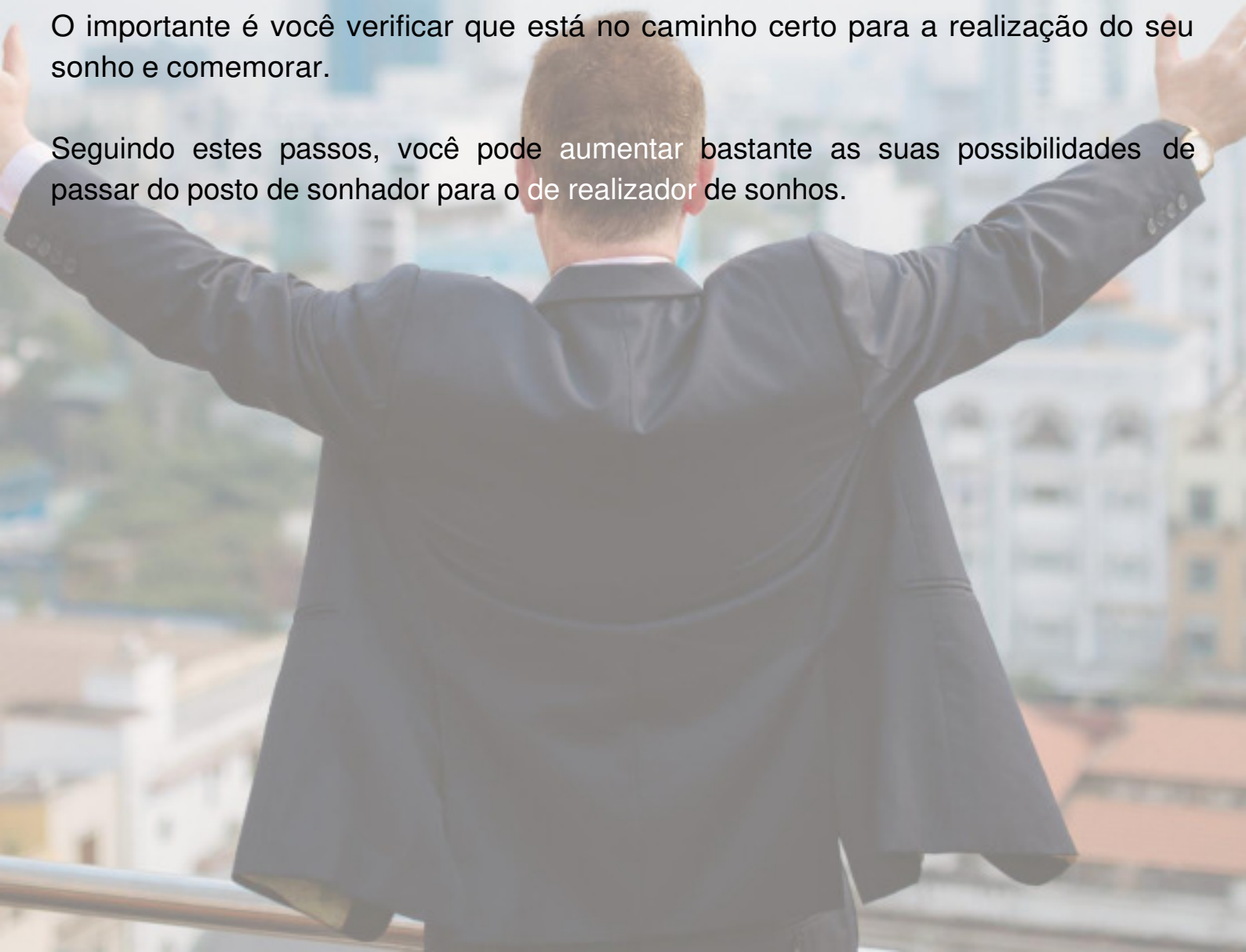
Na vida real, um projeto pode levar um período de tempo longo para ser finalizado. Assim, até que se consigam os recursos económicos para que o sonho seja realizado, existe a possibilidade de desânimo ou desvio do foco. Também é possível, por uma razão ou por outra, que não se queira mais dar continuidade aos planos iniciais. Por isso, é necessário estabelecer etapas intermédias de comemoração.

Você pode, no caso do projeto de compra de um automóvel, estabelecer que a cada €5.000 poupados, irá ao cinema com a família e fará um lanche em seguida; ou que alugará um carro, similar ou igual ao que deseja adquirir, para passear com a família durante um dia.

Enfim, não importa como é que você vai comemorar, pode até ser algo que necessite de dinheiro, desde que não o desvie do foco principal do seu projeto.

O importante é você verificar que está no caminho certo para a realização do seu sonho e comemorar.

Seguindo estes passos, você pode aumentar bastante as suas possibilidades de passar do posto de sonhador para o de realizador de sonhos.



2 Escolhas

Equilíbrio entre a emoção e a razão

Você já deve ter reparado que a realização dos nossos sonhos não acontece por acaso, mas é o fruto das escolhas que fazemos para os tornar reais. A vida é feita de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. E mais, você já pensou que, pelo simples facto de não escolher, você já está a fazer uma escolha?

O ser humano é o único que tem a capacidade de não usar apenas os instintos e as emoções para direccionar as suas escolhas. No entanto, há momentos em que tomamos atitudes ou efetuamos escolhas com base exclusivamente nas emoções.

Não se pode dizer que isso, em princípio, seja bom ou mau, mas, regra geral, é importante ter cuidado para que as nossas escolhas se equilibrem entre a emoção e a razão.

Vivemos numa sociedade voltada para o consumo.

Somos diariamente bombardeados com propagandas e artifícios criados com a finalidade de despertar as nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, por vezes, nem precisamos, mas que simplesmente passamos a desejar.

Perceba que não é errado você querer coisas que não sejam estritamente essenciais. É normal ter desejos e, dentro das suas posses, comprar produtos e serviços que satisfaçam esses desejos

Entretanto, é importante ter em mente que o consumo não pode ser movido apenas pela emoção, ou pior, pela emoção imposta por meio de propaganda ou de imposição social, como a necessidade de manter status e coisas do género.

Aliás, você já pensou o que “manter o status” significa para si?

Muitas vezes, com o pretexto de “manter o status”, as pessoas compram produtos de que não precisam, com dinheiro que não têm, para impressionar pessoas de quem não gostam – e, até, para demonstrarem ser quem de fato não são.

Devido a todo o bombardeamento que sofremos, estimulando as nossas emoções para o consumo, devemos estar atentos e, em certos momentos, esforçar-nos para incluir a razão nas nossas decisões financeiras, sempre tendo em conta que o objetivo não é excluir as emoções das nossas escolhas, mas apenas dar-lhes o peso adequado.

No processo de escolha, a emoção e a razão funcionam como dois lados de uma balança que devem manter-se equilibrados.

Depois de termos consciência da importância de fazer escolhas equilibradas, precisamos de refletir sobre dois outros aspetos importantes: a troca intertemporal e a relação entre necessidade e desejo.

Troca intertemporal

Do ponto de vista financeiro, podemos dizer que, se você gasta muito dinheiro no presente, poderá ter problemas no futuro, ou, de forma contrária, você pode gastar menos dinheiro hoje para ter mais dinheiro amanhã.

Podemos pensar nisso como uma escolha no tempo, daí o nome troca intertemporal.

A expressão “troca intertemporal” está relacionada com os efeitos das escolhas que fazemos hoje (no presente) sobre as nossas vidas amanhã (no futuro).

Refleta sobre o que ocorre em cada parte do exemplo a seguir:

Suponha que você quer comprar um produto de informática no valor de €1.000,00 e você possui apenas €600,00, ou seja, faltam €400,00 para que o possa comprar.

Você faz um estudo do seu orçamento para avaliar se é possível comprar esse produto e verifica que consegue poupar €100,00 por mês.

Seguindo esse planejamento, você irá demorar quatro meses para ter dinheiro suficiente para adquirir o produto.

Mas se quiser comprar o produto imediatamente, há uma forma de “manipular” o tempo e adquirir o produto antecipadamente. Pode ir buscar o dinheiro a outras fontes, por exemplo pode fazer um empréstimo no valor de €400,00 e, dessa forma, adquiri-lo hoje.

Simple, não? Sim... quase...

A situação não é tão simples quanto parece porque, em geral, a antecipação de consumo traz consigo um custo chamado “pagamento de juros” sobre o valor emprestado que lhe permitiu adquirir o produto no presente.

Nesse caso, como você antecipou o seu consumo, terá de pagar prestações de valor maior do que €100,00 por mês ou pagar um número maior de prestações de €100,00 do que pagaria se tivesse decidido poupar primeiro para depois comprar o produto.

Agora, imagine outra situação:

Você deseja comprar o mesmo produto que custa €1.000,00, verifica a sua conta e percebe que possui toda essa quantia.

Nesta hipótese, você tem duas opções: comprar o produto hoje, gastando toda essa quantia, ou fazê-lo daqui a quatro meses.

Se você escolhe comprar o produto daqui a quatro meses, você pode colocar o seu dinheiro na poupança ou noutro investimento e passar a receber um prêmio por ter adiado o consumo. Ou seja, você poderá ser recompensado ao realizar uma troca intertemporal, abrindo mão de algo que poderia ter hoje. Daqui a quatro meses, você poderá comprar o produto e ainda lhe sobrar uma quantia. Nesse caso, o adiamento do consumo traz consigo o recebimento de rendimentos.

Perceba que possuímos, basicamente, duas opções ao lidar com o consumo no tempo. Essa é a escolha fundamental quando o assunto é gestão financeira: temos a opção de usufruir agora e pagar depois, assumindo uma posição devedora, ou seja, pagando juros; ou podemos optar por pagar agora e usufruir depois e assumir uma posição credora, recebendo juros.

Tenha em atenção que não existe uma escolha correta ou errada.

O importante é levar em consideração, em cada situação, o fenômeno da troca intertemporal e verificar se a antecipação ou adiamento do consumo será mais ou menos vantajosa, prestando sempre atenção aos juros que pagaremos ou aos rendimentos que poderemos receber, a depender das nossas escolhas.

3 Necessidade e desejo

Outro aspecto importante é, ao fazer escolhas, saber distinguir desejo de necessidade. Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos, independentemente das nossas aspirações.

São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida.

Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não.

Vamos exemplificar. Todo o ser humano possui a necessidade de se alimentar.

A alimentação é indispensável para a vida e independente da nossa vontade.

Logo, alimentação é uma necessidade.

Agora, caso você queira fazer a sua alimentação num restaurante de luxo desfrutando de pratos finos, isso é um desejo. Sim, você está satisfazendo a sua necessidade de alimento, mas a forma como quis satisfazer tal necessidade foi um desejo.

Gerir o nosso próprio dinheiro depende sempre de um pouco de técnica e de muito bom senso.

Assim, do mesmo modo, como vimos anteriormente que as nossas decisões devem ser baseadas tanto nas emoções como na razão, aqui também há de que ter bom senso.

Os nossos recursos financeiros devem satisfazer as nossas necessidades, mas, na medida do possível, podemos atender aos nossos desejos.

Os desejos não são maus. Eles dão-nos prazer e determinam aquilo que queremos para o nosso futuro.

O problema surge apenas quando começamos a tratar os desejos como se fossem necessidades.

Caso comecemos a pensar assim, colocamo-nos numa situação de difícil controle. Isto porque os desejos são ilimitados, no entanto os recursos são limitados.

Ao tratarmos os desejos como se fossem necessidades, é impossível alcançarmos

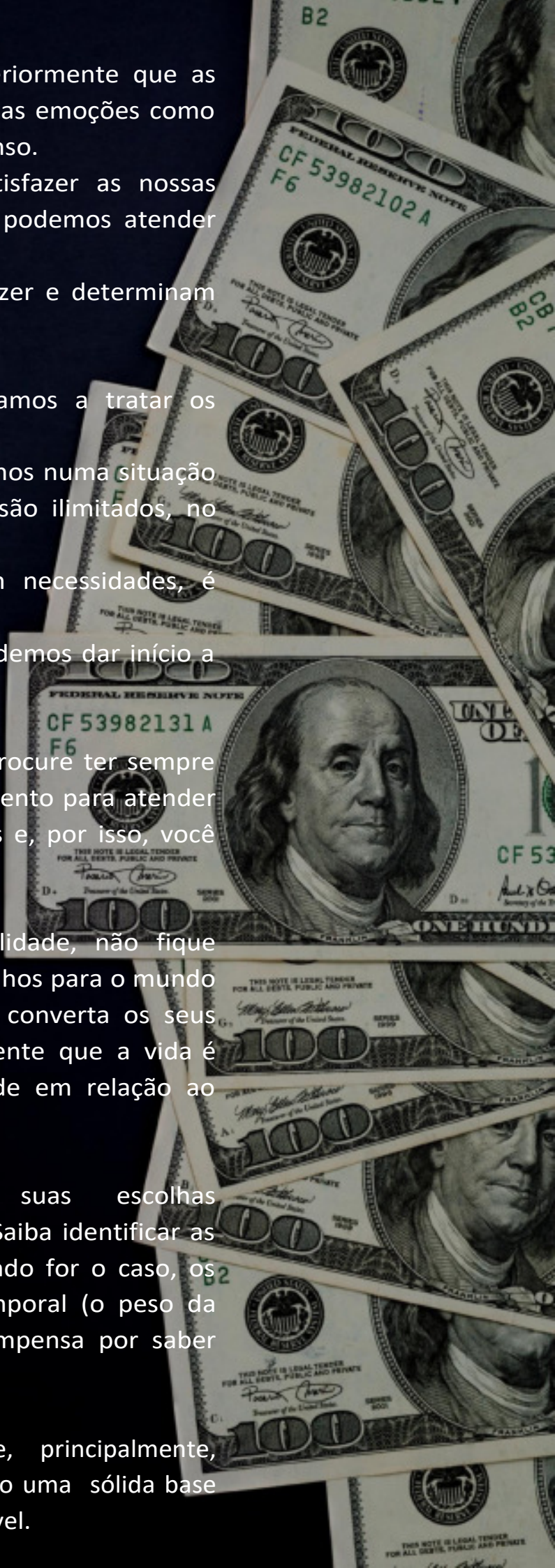
uma boa saúde financeira e, até mesmo, podemos dar início a um processo de endividamento excessivo.

Ao lidar com os seus recursos financeiros, procure ter sempre em conta que o dinheiro é um mero instrumento para atender a necessidades e desejos, realizando sonhos e, por isso, você deve saber administrá-lo bem.

Para transformar os seus sonhos em realidade, não fique apenas no plano das ideias. Traga os seus sonhos para o mundo real, planeando como alcançá-los, ou seja, converta os seus sonhos em projetos. Tenha sempre em mente que a vida é feita de escolhas, e isso também é verdade em relação ao aspeto financeiro.

Conheça-se e procure basear as suas escolhas equilibradamente nas emoções e na razão. Saiba identificar as suas necessidades e desejos, pesando, quando for o caso, os custos e as recompensas da troca intertemporal (o peso da impaciência da posição devedora e a recompensa por saber esperar da posição credora).

Tendo estes ensinamentos em mente e, principalmente, colocando-os em prática, você já estará criando uma sólida base para erguer uma vida financeira pessoal saudável.



Ponha em prática

- Eduque-se financeiramente. Não é porque lidamos com o dinheiro desde pequenos que não precisamos de dedicar tempo a isso. É comum acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos.
- Sonhe. É importante para a sua vida. Mas tão importante quanto sonhar é realizar. Transforme os sonhos em projetos: saiba aonde quer chegar, interiorize a visão de futuro, dimensione metas claras e objetivas, estabeleça etapas intermediárias, não se esqueça de compartilhar e comemorar cada etapa conquistada.
- Faça escolhas equilibradas. Razão e emoção fazem parte do nosso processo de escolha. Não seja excessivamente emocional, a fim de evitar as decisões impulsivas e momentâneas; tampouco seja demasiadamente racional a ponto de retirar o prazer de consumir.
- Leve em consideração o fenômeno da troca intertemporal quando fizer as suas escolhas, avaliando o que é mais vantajoso para si: pagar antes (poupar) para consumir depois ou consumir antes e pagar mais caro depois.
- Necessidade é diferente de desejo. Saiba diferenciá-los. Tanto um como o outro são importantes para nós. Confundir esses dois conceitos pode trazer sérios problemas financeiros.

